
O ETHOS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: UMA EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DO PARFOR/UFPI¹

THE ETHOS OF THE PORTUGUESE TEACHER: AN EXPERIENCE WITH EGRESS FROM THE PARFOR/UFPI PORTUGUESE COURSE

Adriana Rodrigues de Sousa

Graduada em Letras Português pelo PARFOR/UFPI. Aluna do Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI. Professora da rede municipal de Caraúbas – PI.
E-mail: adri_adrirodrigues@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada com professores egressos de uma turma de Letras-Português ofertada pelo PARFOR/UFPI no município de Parnaíba-PI, observando como os mesmos organizam a enunciação, que imagem constroem a respeito da formação que tiveram, do PARFOR, da universidade e de si mesmos antes e depois do processo de qualificação e, ainda, como percebem o impacto de tudo isso na qualidade da atividade docente que exercem. Como fundamentação teórica, lançamos mão da Teoria Semiolinguística proposta pelo linguista francês contemporâneo Patrick Charaudeau, com ênfase no modo de organização do discurso enunciativo e no ethos discursivo. Tais postulados foram utilizados, considerando-se três dimensões: situacional, discursiva e linguística. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativa cujo corpus foi composto por dez questionários respondidos por egressos da turma anteriormente mencionada. Para fins de preservação da imagem dos respondentes eles foram representados pelas dez primeiras letras do alfabeto (A a J). Os resultados demonstram a predominância da modalidade elocutiva da enunciação, denotando um propósito referencial. Os professores projetam imagens de competência, credibilidade e autoconfiança que os legitimam como sujeitos formadores, em sua área de atuação, proporcionando a construção e reflexão de saberes e habilidades que norteiam suas atividades de linguagem, leitura e produção de textos.

¹ O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI, sob a orientação do Prof. Dr. João Benvindo de Moura.

Palavras-chave: Discurso. Ethos. Enunciação.

ABSTRACT

This paper presents the result of a research carried out with teachers from a Portuguese-Literature class offered by PARFOR/UFPI in Parnaíba-PI, observing how they organize the utterance, what image they build about their education, PARFOR, the university and themselves before and after the qualification process and also how they perceive the impact of all this on the quality of their teaching activity. As a theoretical foundation, we use the Semiolinguistic Theory proposed by the contemporary French linguist Patrick Charaudeau, with emphasis on the mode of organization of the enunciative discourse and the discursive ethos. These postulates were used, considering three dimensions: situational, discursive and linguistic. This is a qualitative and interpretative research whose corpus was composed of ten questionnaires answered by graduates of the class mentioned above. For the purpose of preserving the respondents' image they were represented by the first ten letters of the alphabet (A to J). The results demonstrate the predominance of the eloquent mode of utterance, denoting a referential purpose. Teachers project images of competence, credibility and self-confidence that legitimize them as formative subjects in their area of activity, providing the construction and reflection of knowledge and skills that guide their language, reading and text production activities.

Keywords: Discourse. Ethos. Enunciation.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) foi instituído, em 2009, como uma ação estratégica do MEC com o intuito de elevar o padrão de qualidade da formação de professores da educação básica em todo o Brasil. A implantação se deu em regime de colaboração entre as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais e as Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

De acordo com as demandas indicadas nos planos estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, havia uma necessidade, em caráter emergencial, de oferecer cursos de formação inicial, na modalidade presencial, aos professores da educação básica que compõem as redes públicas de ensino. A filosofia do Parfor é de que a prática efetiva se estrutura, lapida e efetiva com a formação do professor, sobretudo, na área em que este atua.

Os programas destinados à formação de professores buscam aperfeiçoar e qualificar o trabalho dos profissionais da educação. Dessa forma, identificar o reflexo dessa formação na práxis docente legitima a importância do Parfor para o desenvolvimento da educação do país.

Nossa pesquisa, portanto, visa analisar o discurso de professores egressos de uma turma de Letras-Português ofertada pelo PARFOR/UFPI no município de Parnaíba-PI, observando como os mesmos organizam a enunciação, que imagem constroem a respeito da formação que tiveram, do PARFOR, da universidade e de si mesmos antes e depois do processo de qualificação e, ainda, como percebem o impacto de tudo isso na qualidade da atividade docente que exercem.

Como fundamentação teórica, lançamos mão da Teoria Semiolinguística proposta pelo linguista francês contemporâneo Patrick Charaudeau, com ênfase no modo de organização do discurso enunciativo e no ethos discursivo. Tais postulados serão utilizados, considerando-se três

O ETHOS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: UMA EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DO PARFOR/UFPI

dimensões: situacional, discursiva e linguística. A dimensão situacional analisa os fatos exteriores à língua, as identidades, levando em consideração circunstâncias nas quais o discurso se insere; a dimensão discursiva, apresenta os modos de organização do discurso os quais definem a finalidade com a qual o discurso é organizado e, a linguística, por sua vez, se organiza em função das categorias de língua.

Podemos perceber que este arcabouço teórico nos traz a base fundamental para analisarmos o tipo de discurso contido nos depoimentos dos professores egressos acerca de sua formação e prática.

O DISCURSO NA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA

A noção de discurso, apresentada neste trabalho, faz parte de um arcabouço teórico pertencente à Teoria Semiolingüística (TS), desenvolvida, em meados da década de 80, pelo linguista francês Patrick Charaudeau, a partir de sua tese de doutorado. Esta teoria insere o discurso em uma problemática comunicacional, estabelecendo uma conexão da Linguística com a Antropologia, a Sociologia e a Psicologia Social, com o intuito de compreender o fenômeno da linguagem. Nossa pesquisa propõe um estudo da discursividade, baseado em duas razões: a primeira, porque nos permite relacionar o componente verbal através de itens lexicais (verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, conjunções, vocativos, etc.) do processo enunciativo ao componente não verbal (dados do contexto social, educacional e de formação de professores), alcançando, dessa forma, a apreensão da significação social dos fatos da linguagem.

A segunda razão, trata da visão de discurso como um fato social, dessa forma, ele não pode ser pensando, estudado, fora de uma esfera situacional. Lysardo-Dias (1998, p.18) afirma que “a exterioridade social, longe de ser apenas um componente, é concebida complemento intrínseco à atividade languageira, devido ao intercondicionamento entre situações sociais recorrentes e comportamentos languageiros.

Outro esclarecimento importante apresentado por Charaudeau (2001, p. 25), diz respeito à distinção entre texto e discurso. Para o autor, o primeiro é “o objeto que representa um espaço de materialização da encenação do ato de linguagem”, enquanto o segundo “é um conjunto de características languageiras que contribuem para a construção do texto”. Partindo dessa concepção, podemos aproximar a noção de texto à ideia de *unidade*, ao tempo em que o discurso se aproxima da ideia de *dispersão* apontada por Foucault (1971), sendo que sua composição somente poderia ser explicada através das *regras de formação*.

Nessa mesma direção, o discurso não pode ser entendido simplesmente como uma unidade transfrástica, pois a relação entre as frases não garante que haja uma unidade-discurso. Isso só é possível, segundo Charaudeau (2001, p. 25), quando a sequência de frases “corresponde à expectativa da troca languageira entre parceiros em circunstâncias bem determinadas”. Não é, porém, o número de signos que define frase ou discurso, mas, a característica deste em formar um conjunto de regularidades. Um *slogan* do tipo: “como é bom ser piauiense!” ou uma simples placa de trânsito podem ser tomados por discursos no instante em que estão inseridos num determinado contexto social.

Outro equívoco igualmente recorrente é o de estabelecer uma oposição entre discurso e história como o fez Benveniste (2006), ao refletir sobre o que denominou “aparelho formal da enunciação”. Nessa concepção, discurso e história fariam parte de dois planos diferentes de

enunciação. Para Charaudeau (2001, p. 25), “o discurso diz respeito ao conjunto da encenação de significação do qual um dos componentes é *enunciativo* (discurso) e o outro *enuncivo* (história)”.

Após apresentar essas distinções que evidenciam, por contraste, a natureza polissêmica do termo discurso, Charaudeau (2001, p. 26) apresenta uma síntese dessas concepções que poderiam ser agrupadas em dois sentidos. O primeiro sentido de discurso diz respeito ao fenômeno da encenação do ato de linguagem. Esta encenação depende de um dispositivo que compreende os circuitos externo e interno, os quais representam, respectivamente, o lugar do fazer psicossocial e o lugar da organização do dizer.

O segundo sentido referente ao discurso o concebe como um conjunto de saberes partilhados que circulam entre indivíduos de um grupo social compondo imaginários e estabelecendo valores tal qual o fazia Saussure com o signo linguístico. Segundo Charaudeau (2001, p. 26),

[...] os discursos sociais (ou imaginários sociais) mostram a maneira pela qual as práticas sociais são representadas em um dado contexto sociocultural e como são racionalizadas em termos de valor: sério/descontraído, popular/aristocrático, polido/não-polido etc.

Esses saberes partilhados, imaginários e valores atuam dentro de uma arena disputando sentido e espaço na sociedade. Nesse sentido, Machado (2001, p. 46) apresenta um arremate providencial em termos de comparação. De acordo com ela, na Semiologia, “o discurso é visto como *jogo comunicativo* que ocorre entre a sociedade e suas produções linguageiras”.

A NOÇÃO DE ETHOS: A IMAGEM DE SI NO DISCURSO

O termo *ethos* se origina do grego “personagem”. Um dos primeiros filósofos gregos a usá-lo foi Aristóteles, em seus estudos sobre retórica. O filósofo entendia o *ethos* como sendo a imagem de si construída pelo locutor em seu discurso com o intuito de exercer uma influência em seu ouvinte/alocutário. Num sentido amplo, podemos dizer que está ligada à noção de comportamento. Dessa forma, trata-se de uma imagem do orador construída a partir de um conjunto de regras éticas que sistematizam a conduta, na vida social do indivíduo. Segundo Aristóteles (1998), o *ethos* se inscreve no próprio ato da enunciação e discorda de outras vertentes filosóficas, como os romanos que consideram o *ethos*, um dado preexistente ao discurso.

A maneira de ser do locutor, suas competências linguísticas e visão de mundo, embora implícitas, constituem elementos suficientes para a construção de uma representação de suas pessoas. Para Amossy (2016), “a apresentação de si não se limita a uma técnica apreendida, a um artifício: ela se efetua, frequentemente, à revelia dos parceiros, nas trocas verbais mais corriqueiras e mais pessoais.”

O modo como dizemos induz a uma imagem projetada por nossos alocutários/ouvintes. A construção de uma imagem de si, no discurso, conforme Aristóteles (2018) deve seu poder de persuasão ao caráter moral do orador. A apresentação de si é inerente a toda troca verbal e exposta a uma circunstância discursiva regulamentada por aspectos socioculturais que segundo Amossy, supera a intencionalidade do sujeito que fala e age.

O MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO ENUNCIATIVO

O discurso se organiza através de princípios que dão base para a análise desses fenômenos discursivos. Charaudeau (2016) afirma que os modos de organização do discurso, constituem os princípios de organização da matéria linguística. Fazem parte da dimensão discursiva e dependem da finalidade comunicativa do falante.

São quatro os modos de organização do discurso: o enunciativo, que constitui a posição do locutor com relação ao interlocutor, intervindo, de certa forma, nos três outros modos; o descritivo que identifica e localiza seres, de forma objetiva ou subjetiva, nomeando-os, localizando-os e qualificando-os; o narrativo que tem como função construir a sucessão das ações de uma história no tempo organizando a lógica e a encenação narrativa e por fim, o modo argumentativo, escolhido como um postulado para esta pesquisa. A função básica desse modo é expor e provar casualidades numa visada racionalizante, a fim de influenciar o interlocutor.

Para a presente pesquisa, consideramos apenas o modo enunciativo tendo em vista que nossa intenção é explicitar a posição do locutor em relação ao seu discurso.

Para Charaudeau (2016, p. 81), “O modo enunciativo é uma *categoria de discurso* que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na *encenação* do ato de comunicação.”. Nesse modo discursivo, o foco são os falantes situados no meio interno da linguagem, os protagonistas da fala, e *enunciar* refere-se à organização existente no ato comunicacional, de forma que locutor e interlocutor estejam cientes das posições que ocupam. Desse modo, é possível identificar os três componentes presentes na construção enunciativa.

O primeiro diz respeito a relação de influência estabelecida entre locutor e interlocutor. O comportamento alocutivo, refere-se ao posicionamento de quem fala (locutor) relacionado à para quem fala (interlocutor). Nesse meio irá se instaurar papéis temáticos relativos ao locutor e ao interlocutor, atribuindo o posicionamento envolvido. Este pode ser de *superioridade*, estabelecendo uma relação de força, um “fazer dizer” ou de *inferioridade*, estabelecendo uma relação de petição e um “poder fazer”.

O comportamento elocutivo, trata do posicionamento de quem fala. “O sujeito falante enuncia seu ponto de vista sobre o mundo (o Propósito referencial), sem que o interlocutor seja implicado nessa tomada de posição.” (CHARAUDEAU, 2018, p. 83). Dessa maneira o ponto de vista interno é revelado, podendo ser de *avaliação* (o sujeito julga o que foi anunciado), *motivação* (envolve a razão pela qual o sujeito trata daquele enunciado), *engajamento* (compreende o grau de “comprometimento” com o tema abordado), *decisão* (tipo de certeza que a enunciação realiza) ou *modo de saber* (diz respeito a forma de conhecimento do sujeito acerca do que é tratado).

O comportamento delocutivo tem como característica o apagamento do sujeito falante no seu ato de enunciação. Aqui o interlocutor não é implicado e refere-se apenas a maneira como os discursos se apresenta e de que forma ele o retrata. Pode ser apresentado em dois cenários: no primeiro o locutor é apenas um relator e trata do discurso relatado, realizado por um outro sujeito. E no segundo cenário, o locutor apresenta um caráter de asserção sobre o que é enunciado, tratando um “modo de falar como o mundo existe”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por considerar aspectos subjetivos, por abordar formação de professores e práticas educativas a partir dessas formações.

Para isso, consideramos necessário montar um *corpus* representativo, com catorze professores de uma turma de Letras-Português, do Parfor/UFPI que realizou o curso entre os anos de 2014 e 2017, no município de Parnaíba-PI². A escolha desta turma justifica-se pela área na qual foram formados. Como profissionais do uso da língua, torna-se interessante observar como constroem as imagens de si mesmos, da formação que tiveram, da universidade e do Parfor, bem como, a forma enunciativa de organização dessas ideias.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com cinco perguntas enviado por e-mail aos catorze professores. Como se tratava de uma quantidade relativamente pequena, resolvemos envolver toda a turma na atividade. Recebemos de volta dez questionários respondidos que passaram a compor a nossa amostra. As respostas foram sistematizadas e analisadas posteriormente com base nas teorias do discurso. Para fins de preservação da imagem dos respondentes eles foram representados pelas dez primeiras letras do alfabeto (A a J).

É necessário compreender que essa pesquisa se configura como um mecanismo de análise dos discursos sociais e educacionais que precisam de um contexto definido, possibilitando, dessa forma, uma compreensão do universo de professores e de suas reais necessidades, através de saberes científicos adquiridos durante a trajetória do curso e a aplicabilidade destes saberes relacionados ao exercício da profissão.

Antes da aplicação do questionário, houve um contato prévio com os professores pesquisados com a finalidade de conscientizá-los sobre a proposta deste trabalho e motivá-los a responderem as questões.

A FORMAÇÃO DO PARFOR E O ETHOS DE AUTOCONFIANÇA

A formação ofertada pelo Parfor contempla cursos de primeira e segunda licenciatura destinados a professores que não possuem licenciatura em nível superior ou que atuam em disciplinas diferentes da sua área de formação. A partir da implementação dos cursos e do número significativo de professores contemplados, percebemos que o programa fomenta a busca por uma formação necessária que, além de obrigatória por lei, produz resultados que impactam positivamente nas salas de aulas.

No tocante aos componentes da descrição enunciativa, percebemos, na questão 1, uma predominância do comportamento elocutivo, já que a resposta dos professores enuncia seu ponto de vista, de forma subjetiva, sobre a contribuição do curso de Letras, ofertado pelo Parfor, em suas práticas pedagógicas. Vejamos as sequências discursivas abaixo:

*“minhas aulas se tornaram mais prazerosas e dinamizadas, **percebi** que melhorei bastante...” (RESPONDENTE C, grifo nosso).*

*“[...] proporcionou uma aprendizagem significativa em **minha** prática [...]” (RESPONDENTE E, grifo nosso).*

2 A turma teve 15 concludentes, sendo que um deles é a professora Adriana Rodrigues de Sousa, autora desta pesquisa, sob a orientação do Prof. João Benvindo de Moura.

O ETHOS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: UMA EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DO PARFOR/UFPI

O uso do pronome possessivo “minha” e do verbo em primeira pessoa é recorrente nas respostas denotando a subjetividade marcada nos enunciados dos docentes. A partir desta análise, observamos nestes profissionais, um ethos de competência, pois demonstram habilidades e domínio de sua práxis pedagógica decorrente da formação em Letras, através das modalidades que acompanham verbos e adjetivos e enfatizam os enunciados:

“no sentido de expor **melhor** as ideias diante dos alunos [...]” (RESPONDENTE A, grifo nosso).

“minha prática melhorou no aspecto de tornar os conteúdos **mais dinâmicos**.” (RESPONDENTE J, grifo nosso).

Percebemos ainda, através de expressões adjetivadas e verbos no gerúndio e infinitivo, a constituição de um ethos de humanidade, visto que, a preocupação em melhorar a prática visa diretamente o melhor aproveitamento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, entendendo esse aprendizado como algo contínuo e permanente.

“[...] indagando e estimulando a serem leitores competentes.” (RESPONDENTE B).

“[...] participar mais da vida dos meus alunos em sala de aula.” (RESPONDENTE I).

A questão 2 tratou do papel da Universidade Federal do Piauí na formação dos professores participantes desta pesquisa. Acerca do questionamento, identificamos, dentro dos componentes que regem a construção enunciativa, a recorrência de um comportamento delocutivo, a partir de enunciações objetivas e de uma forma mais genérica sobre a importância da formação ofertada pela instituição. Seguem as sequências discursivas:

“[...] **a universidade possibilita** reflexões ao professor [...]” (RESPONDENTE F).

“**Prepara o professor** para ter autonomia no mundo de hoje [...]”

“**Uma formação** de qualidade [...]” (RESPONDENTE C).

“**A Universidade Federal do Piauí assume um papel** importantíssimo na formação [...]” (RESPONDENTE H).

“[...] **Exerce seu papel** com compromisso [...]” (RESPONDENTE G).

Nas respostas analisadas, percebemos, por parte dos professores, reconhecimento e credibilidade dados à UFPI, através dos verbos “**possibilita**”, “**prepara**”, “**assume**”, “**exerce**”. Essas escolhas lexicais expressam, na visão dos professores, que o propósito formativo é desenvolvido com qualidade e compromisso. Demonstram, em seu discurso, através de adjetivações, um ethos de gratidão e valorização do trabalho que a instituição promove, em parceria com o Parfor, junto aos professores:

“[...] Fundamental [...]”; “[...] compromissados [...]”; “[...] formação de **alto nível**.”; “[...] titulação **legítima** e **reconhecida** [...]”; “[...] professores **capacitados** [...]”; “[...] gratificante” (RESPONDENTE E).

A questão 3 tratou da percepção dos professores acerca dos reflexos da formação em Letras, em seu cotidiano em sala de aula. A partir da análise, identificamos mais uma vez como modalidade mais recorrente, de acordo com os componentes da construção enunciativa, o comportamento elocutivo, já que os professores enunciam seu ponto de vista sobre a própria prática, demonstrando *engajamento* ao propósito formativo e educativo e *avaliação* de seu próprio

desempenho no processo de ensino e aprendizagem. Nas sequências discursivas que se seguem, identificamos marcas linguísticas, nas respostas dos educadores, que corroboram com nossa observação:

- “[...] **me** sinto preparado.” (RESPONDENTE I).
- “[...] vejo o grande potencial que **me** foi ofertado.” (RESPONDENTE A).
- “[...] pude mudar **minha** prática em vários pontos.” (RESPONDENTE D).
- “[...] trouxe para o **meu** cotidiano muitos conhecimentos.” (RESPONDENTE E).
- “[...] **consigo** envolver os educandos de maneira mais eficiente [...]” (RESPONDENTE H).
- “[...] formação de **meus** alunos como seres pensantes.” (RESPONDENTE J).

Conforme nossa análise, fica evidenciado, no discurso dos professores, um ethos de competência e de autoconfiança através de adjetivações e verbos no gerúndio, visto que, apresentam compromisso e domínio para conduzir um trabalho eficiente e contínuo, visando um aprendizado significativo para os alunos. A percepção da evolução dos alunos a partir dos conteúdos e a valorização disso, através de verbos de ação, palavras motivadoras e de incentivo, manifesta um ethos de solidariedade, sustentando uma relação de união e partilha constante de conhecimento.

- “[...] me sinto **preparado**.” (RESPONDENTE B).
- “**executando** os trabalhos [...]” (RESPONDENTE C).
- “[...] estou **atuando** nas séries finais [...]” (RESPONDENTE D).
- “[...] **percebo o desenvolvimento na competência** comunicativa dos alunos...” (RESPONDENTE E).
- “[...] **interação entre professor e alunos** durante atividades.” (RESPONDENTE F).
- “[...] **posso retribuir** de forma mais segura.” (RESPONDENTE G).
- “[...] participação e questionamentos dos alunos demonstrando que a aprendizagem cresce a todo instante.” (RESPONDENTE H).
- “[...] trouxe para meu cotidiano **muitos conhecimentos** [...]” (RESPONDENTE I).
- “[...] mais **atraentes e interessantes** aos educandos...” (RESPONDENTE J).

As sequências discursivas analisadas externam uma série de práticas inovadoras no exercício do magistério, a partir da formação dos professores, em Letras, pelo Parfor. Esses depoimentos legitimam as ações do Programa, comprovando a eficácia e os bons resultados deste, nas salas de aula do país.

A pergunta 4, traz um questionamento sobre como os estudos, reflexões e estratégias de ensino e aprendizagem, discutidos ao longo da formação, se relacionam com a prática atual dos professores. A análise dessa questão nos traz a conclusão de que o comportamento elocutivo marca a subjetividade nas respostas aos questionamentos, percebendo como o curso de Letras tornou-se um “divisor de águas” na formação dos educadores. O uso de verbos de ação denota autonomia no desenvolvimento e execução dos planejamentos de ensino. Vejamos as sequências discursivas:

- “[...] **busco** estar amparado teoricamente...” (RESPONDENTE A).
- “[...] **contribuir** com a aprendizagem e conhecimento...” (RESPONDENTE B).
- “[...] a formação só veio a **me acrescentar** [...]” (RESPONDENTE C).
- “...**asseguro-me** em alguns estudos de teóricos [...]” (RESPONDENTE F).
- “[...] para hoje **me tornar** o profissional que sou” (RESPONDENTE G).
- “[...] **antes do Parfor minhas práticas** pedagógicas não tinham tanta segurança e motivação[...].” (RESPONDENTE I).

O ETHOS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: UMA EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DO PARFOR/UFPI

A partir das escolhas lexicais, destacadas acima, na composição das respostas, observamos, nos professores, um ethos de credibilidade e um ethos de seriedade que os próprios profissionais atribuem a si, legitimando sua prática de forma efetiva e qualificada, após a conclusão do curso. Visualizamos, ainda, um ethos de competência, através das escolhas dos verbos utilizados nas construções de suas explicações.

No último questionamento, que trata acerca de uma reflexão sobre o antes e depois da formação pelo Parfor, identificamos um leque de possibilidades que os professores vislumbraram durante a formação corroborando com as respostas à questão anterior. Essas observações ficam claras no uso das adjetivações, locuções adverbiais e verbos de ação presentes nas sequências discursivas.

“[...] A *graduação nos possibilita conhecer e reconhecer* nossas *fragilidades e potencialidades* [...]” (RESPONDENTE A).

“[...] *podemos contribuir* de forma efetiva com uma educação *de qualidade*.” (RESPONDENTE B).

“[...] *antes*, na prática, sempre existiu um conflito de entendimento e não sabia como reverter a situação” (RESPONDENTE D).

“*Antes*, não tínhamos exatamente uma base *teórica* para contemplar com os conteúdos previstos (RESPONDENTE F).

“[...] tenho consciência de que aproveitei o máximo de minha graduação e *estou multiplicando* estes conhecimentos [...]” (RESPONDENTE G).

“[...] *Antes* era um professor *de conteúdos*, *hoje* não sou apenas um professor, mas sim um pesquisador[...]” (RESPONDENTE H).

Com a formação *passei a ter* uma postura *diferenciada* em sala de aula [...] (RESPONDENTE I).

Apreendemos, a partir da análise dos elementos linguísticos, como os verbos de ação e o uso recorrente da primeira pessoa, que os professores manifestam um ethos de responsabilidade, ao priorizar o comportamento elocutivo, trazendo para si, o compromisso por um ensino eficiente e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos discursos dos professores participantes da pesquisa, ficou patente a modalidade elocutiva da enunciação, ou seja, enquanto sujeito falante, cada um enuncia seu ponto de vista sobre o mundo (a universidade, o Parfor, a sala de aula, a comunidade) denotando um propósito referencial, sem que os interlocutores estejam implicados nessa tomada de posição.

Na condição de sujeitos enunciadore, eles apresentam pontos de vista sobre o mundo, revelando modos de saber, avaliação, motivação, engajamento e decisão. O resultado é uma enunciação que modaliza subjetivamente a verdade dos propósitos enunciados, revelando o ponto de vista interno do sujeito falante. Assim sendo, o propósito referencial é situado no universo de discurso do sujeito falante.

O reconhecimento, por parte dos professores, acerca da importância da formação inicial e/ou continuada ofertada pelo Parfor nos permite concluir que estes educadores percebem, em sua prática, uma mudança significativa e claros avanços comprovados em práticas exitosas em sala de aula. A partir das análises dos questionários e identificando os atos enunciativos presentes nas respostas dadas, constatamos que os professores projetam imagens de competência, credibilidade e autoconfiança que os legitimam como sujeitos formadores, em sua área de

atuação, proporcionando a construção e reflexão de saberes e habilidades que norteiam suas atividades de linguagem, leitura e produção de textos.

Referências

AMOSSY, Ruth (org.). **Imagens de si no discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. São Paulo: Pontes, 2006.

CHARAUDEAU, Patrick. Uma Teoria dos Sujeitos da Linguagem. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de (org.). **Análise do Discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001, p. 23-38.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução: Fabiaba Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2 ed. São Paulo: Conceito, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. Tradução: Ângela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Contexto, 2016.

FOUCAULT, Michel. **L'archéologie du Savoir**. Paris. Gallimard, 1971.

LYSARDO-DIAS, Dylia. A teoria semiolinguística na análise da publicidade. In: SANTOS, J. B. C. *et al.* **Movimentos de um percurso em análise do discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 1998.

MACHADO, Ida Lucia. Uma Teoria de Análise do Discurso: A Semiolinguística. In: MARI, Hugo; MACHADO, Ida; MELLO, Renato de. **Análise do Discurso: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2001. p. 39-62.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (org.). **Linguagem, discurso e produção de sentidos**. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.

MOURA, João Benvindo de; SOUSA, Adriana Rodrigues de. A prática reflexiva do professor e os discursos dos alunos através da leitura e produção de textos: uma experiência no município de Caraúbas-PI. In: Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza; Rosângela Ramsdorf Zanetti Frisselli. (org.). **O PARFOR, a formação e a ação dos professores da educação básica**. 1ed.Londrina - PR: PARFOR/UDEL, 2017, v. 1, p. 149-160.

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Marais (org.). **Sentidos em disputa: discursos em funcionamento**. Teresina: EDUFPI, 2017.

MOURA, João Benvindo de; CARVALHO, André de Moura. O jornal na sala de aula: discursos que constroem e destroem imagens na imprensa piauiense. **Revista Form@re**, Teresina, Universidade Federal do Piauí, v. 4, p. 3-28, 2016.

**O ETHOS DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS: UMA EXPERIÊNCIA COM EGRESSOS DO
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS DO PARFOR/UFPI**

MOURA, João Benvindo de; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; LOPES, Maraisa (org.).
Discurso, memória e inclusão social. Recife: Pipa Comunicação, 2015.

MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do Jornal Meio Norte, do Estado do Piauí:** a construção de imagens e as emoções suscetíveis através da argumentação. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte-MG, 2012.